



farol de esposende

Bimensal . 0,70 euros . Propriedade: Forum Esposendense . Director: Nogueira Afonso . Sai às Sextas-feiras . Ano 30 . Nº 637 . 24 de Abril de 2020



CORONAVÍRUS (COVID-19)

22-04-2020 | 21H00

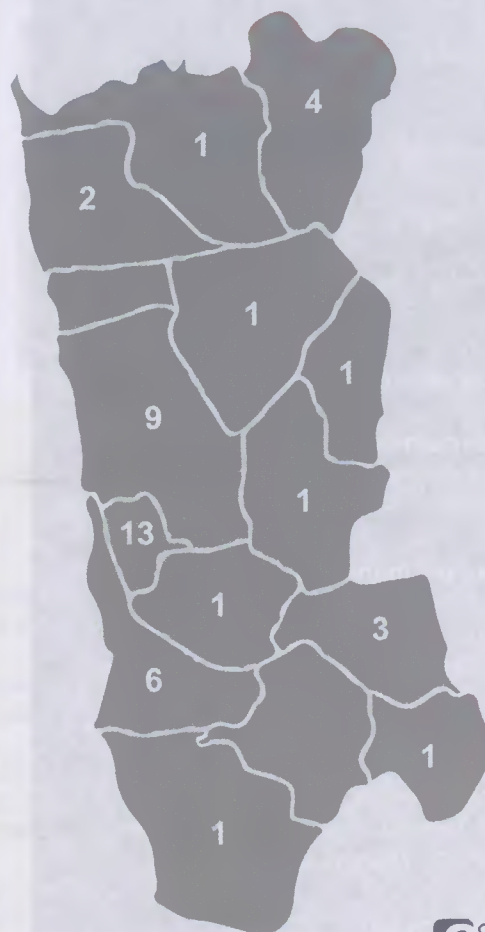
Concelho de Esposende

Casos confirmados **44**

Casos suspeitos **38**

Casos recuperados **3**

Total de óbitos **0**



ESPOSENDE
câmara municipal

PUB



25 de Abril
PÁG 02

Alojamento a municipais
PÁG 04

Ampliação de moradia causa
polémica
PÁG 06

Forum Esposendense
navega na incerteza e
pede ajuda às empresas
PÁG 07

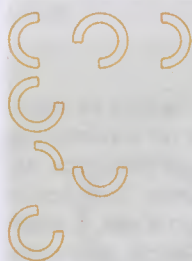
Praia da Apúlia distinguida
PÁG 03

Venda de peixe no Facebook
PÁG 06

102º Aniversário do
nascimento Belemino Ribeiro
PÁG 07

ACICE e a pandemia
PÁG 11

PUB

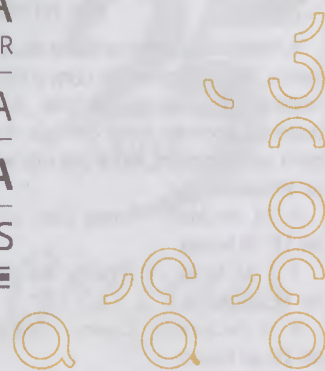
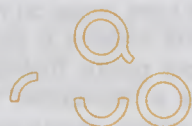


ÓTICA ANTUNES

PRACETA DA MISERICÓRDIA, ED. FAMÍLIA VINHAS A.B.
4740-480 - ESPOSENDE | T. 253 964 281 | F. 253 967 823
OCULISTA.ANTUNES@MAIL.TELEPAC.PT
WWW.OTICAANTUNES.PT

SERVIÇOS
OPTOMETRIA
CONTACTOLOGIA
ÓCULOS

TONOMETRIA
AVALIAÇÃO DA TENSÃO OCULAR
QUERATOMETRIA
RETINOGRAFIA
TERAPIAS VISUAIS



farol de esposende

Bimensal

proprietário e editor

Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende

sede e redacção

Av. Eng. Eduardo Arantes de Oliveira | Estação de Socorros a Náufragos - 4740-204 Esposende

contacto

+351 253 964 836
+351 966 342 893

NIPC

502416360

website

www.forum-esposendense.pt

email

jornalfarolesposende@forum-esposendense.pt
associacao@forum-esposendense.pt
museumaritime@forum-esposendense.pt

 direcção do forum esposendense

Fernando Loureiro Ferreira, José Alberto Silva, José Reis Loureiro, Jorge Miguel Ribeiro, David Cruz, Daniel Mizrahi e Augusto Silva

redactores permanentes

A. Miquelino, José Felgueiras, Neco, Carlos Barros e Ana Rita Pilar

colaboradores permanentes

Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Fernando Ferreira, Dr. Francisco Marques, Dr. Sampaio de Azevedo, Nuno Cerqueira, Duarte Neiva e Luís Eiras

correspondentes

Antas - Nereides Martins,
Belinho - José Torres Gomes,
S. Bartolomeu - Dr. Maranhão Peixoto

grafismo e paginação

Maria Filipa Figueiredo Ferreira

impressão

Graficamares, Lda. - Amares

nº de registo

114969/90

tiragem

2.000 exemplares

assinatura anual

Portugal - 20,00€; Estrangeiro - 25,00€

IBAN

PT50 0045 1462 40053147615 55

tesouradas A Traineira Torrão

Estes dias de quarentena, fechado em casa, sem o convívio de quem quer que seja, isolado da nossa cidade e de todos, têm dado para tudo: arranjar aparelhos que, há anos, estavam parados; fazer limpezas; pintar; arrumar papelada; ler, etc. Num momento de sem saber porque ponta havia de começar, para passar um pouco de tempo, olhei para a minha biblioteca e peguei num livro, dos vários que tenho versando sobre a nossa cidade, abri e saltou-me logo aos olhos a nossa história marítima, de há séculos para cá. Não vou focar aquilo que já todos os Esposendenses sabem, isto é, que na nossa barra entravam navios de grande calado, que o nosso porto era abrigo de navios de alto bordo, pois isso já todos sabem. Vou trazer ao de cima coisas mais recentes da nossa ribeira. Vou lembrar uma época em que, depois desse retrocesso do nosso porto de mar, pelo motivo já de todos conhecido, pelo assoreamento da nossa barra e a dificuldade em dar entradas e saídas às embarcações, numa época ainda não muito distante, Esposende sentiu um impulso que parecia que a pesca em Esposende não iria extinguir-se, devido à apetência de as pessoas se virarem para o mar. E o impulso para fazer renascer a pesca em Esposende começou com a construção, nos nossos estaleiros, de uma motora (meia traineira), mandada construir pelos Esposendenses irmãos Carvalhais (A Inquebrantável). A partir daí, os poucos pescadores que restavam, de uma classe que já fora muito maior, abriram os olhos e, com a ajuda de alguém que os encaminhou para os incentivos que o Estado dava, organizaram-se e começaram a construir motoras, chegando às quinze "traineiras", ancoradas na bacia do nosso Cávado! Parecia que a pesca, em Esposende, ia de vento em popa, só que, após alguns anos, e mais uma vez, a barra destruiu os planos de quem tinha apostado em revitalizar a pesca em Esposende, pelo que as quinze motoras umas vendidas para outros portos e outras foram abatidas, porque agora o Estado, em vez de dar dinheiro para construir, dava dinheiro para abater. Ainda me lembro do nome de algumas. Assim, tínhamos a Flor de Esposende; a Filomena Antonieta; a S. Bartolomeu do Mar; a Chiquinha; a Zé Paulo; a Deus de Israel; a "O Mar obedece a Jesus"; a Flor do Cávado e outras das quais de momento não me lembro. Mas tudo o que descrevi foi uma introdução para trazer à tona uma das motoras que se chamava Torrão e da qual eu possuo todos os documentos. Essa motora foi comprada, em Vila Praia de Ancora, pela minha irmã Berta, a Abel Franco, com registo da venda feito na Secretaria Notarial de Viana do Castelo, pela quantia de setenta mil escudos. Depois da venda, a minha irmã cedeu-me um quarto da mesma, numa sociedade caseira, que, passado algum tempo, por motivo que não interessa frisar, abdiquei, ficando ela a única proprietária do Torrão. De referir que a Torrão estava registada na Capitania do Porto da Póvoa de Varzim e constava, na escritura, que era um barco movido por um motor Petter, de 20 cavalos. Assinale-se que o primeiro arrais deste barco foi Luiz André Eiras, depois do Luiz foi para Passos Manuel da Silva Vilas Boas, a seguir ainda por lá passaram mais alguns arrais, dos quais, de momento não me recordo os nomes. Tudo isto nos anos de sessenta. A vida da Torrão foi sempre um pouco atribulada, mas, como águas passadas não movem moinhos.... Esquece! E, como disse, em tempo de quarentena dá para tudo. Assim, mexendo nos meus papéis, encontrei esta relíquia (poema), da autoria do meu amigo Zé Felgueiras (pra nós Zé Feliz) que, graças a Deus, é o "pai" das tesouradas.

Pescador de Esposende

Quando eu era espigadote,
Levei comigo a reboque,
A Mariquinhas da Ana,

Mas se na sogra tive sorte,
Já que a levou a morte,
Tive no sogro um sacana,

Dei um saltinho ao Brasil,
Terra d'encantos, mil,
Vim de lá pouco abonado,
Só trazendo o meu terminho,
Duma cor azul marinho,
E mais um dente dourado.

Sou pescador,
Graças a nosso Senhor,
Um eterno sonhador,
Deste Cávado enamorado,
Vou trabalhando,
A motor ou vou remando,
Ai! E vou ao mar de vez em quando,
P'ra não ficar enalhado!

Quando cheguei de viagem,
Sem mais nada na bagagem,
Só a saudade dos meus,
Vi ao longe o salva-vidas,
E com as mãos erguidas,
Levei os olhos ao céu.

Sempre que volto ao cais,
Penso, Brasil nunca mais,
Foi somente uma passagem,
Tenho cá mulher e filhos,
E um milheiro de sarilhos,
E uma estátua d'homenagem

Refrão

A idade vai andando,
O cabelo branqueando,
Coisa que bem se entende,
Tenho saudades do mar,
E os netos para abraçar,
Sou pescador de Esposende.

NOTA: A música é aquela que já todos sabemos.

Da minha janela vejo sempre o mesmo e como não há nada para apontar vai a anedota...

Dois gays vão de férias para longe. No avião, após várias horas de voo, faz-se noite e um deles diz:

- Está-me a apetecer papar-te.

O outro responde:

- Não sejas parvo, está aqui muita gente.

O outro diz:

- Não vês que estão todos a dormir? Queres ver?

Então, em voz alta, pergunta:

- Alguém me dá um cigarro?

Ninguém responde. O silêncio é total. Então, começa o forrobodó. Já pela manhã, com o avião a chegar ao destino, surge a hospedeira que vê um velhote todo encolhido, cheio de frio e pergunta-lhe:

- Então o senhor está aí cheio de frio e não nos pediu uma manta?

- Eu?? ... porra!! Então o outro lá atrás, só por ter pedido um cigarro levou no c* a noite toda!...

Esses rotos nem o céu, aonde iam, respeitaram!

Não acreditam?

Neco

46.º aniversário do 25 de Abril

Amanhã, dia 25 de abril de 2020, os portugueses assinalam o 46.º aniversário da denominada "Revolução dos Cravos", uma data histórica que marcou uma nova era para Portugal.

Entretanto, depois de, nas comemorações referentes nos 45 anos anteriores, terem ocorrido sempre grandes manifestações para as assinalar, este ano as cerimónias dessas comemorações, por motivos que infelizmente todos conhecemos, ou foram canceladas ou vou reduzir-se a celebrações muito restritas.

Seja como for, amanhã, para sinalizar tão importante efeméride, todos os portugueses, em suas casas ou nos seus locais de trabalho, podem, à sua maneira e ainda que simbolicamente, manifestar-se por gestos (palmas) ou entoando canções ou hinos, afins à "Revolução" ou a Portugal, ou ainda por iniciativas online, assinalando

assim tão importante data para Portugal.

A propósito das condicionantes que impedem as celebrações do 25 de abril em 2020, devemos ter consciência de que a grave situação que enfrentamos, por força da pandemia que tem vindo a atacar o mundo, tem posto muito em evidência, em Portugal, e mais uma vez, o valor inquestionável do Serviço Nacional de Saúde, que tudo tem feito e fará para nos proteger e curar, sendo certo que se trata de um Serviço estruturante do regime democrático, também ele possível graças à Revolução de Abril, facto que importa defender e reforçar.

Segundo já foi tornado público, apesar das correntes a favor e contra, o Parlamento Português assinalará a data numa sessão solene, com apenas um terço dos deputados e "alguns convidados", que estarão nas galerias da sala do hemiciclo.



Recolhas de Sangue e de registo de medula óssea

A Associação Humanitária de Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue, realiza colheitas de sangue. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se, nos dias e locais abaixo indicados, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao Próximo.

> 24 de Abril - Fonte Boa, na Escola Básica, das 15,00 às 19,30 horas.

> 3 de Maio - Palmeira, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas.

> 12 de Junho - Curvos, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,30 horas.

Praia de Apúlia distinguida na 3.^a edição do Prémio Cinco Estrelas Regiões

A Praia de Apúlia foi distinguida com o prémio “5 Estrelas Regiões 2020”, na 3.^a edição desta iniciativa, que distinguiu os principais recursos patrimoniais dos distritos de Viana do Castelo, Braga, Vila Real e Bragança.

Para além da Praia de Apúlia, foram distinguidos 106 ícones regionais de interesse nacional em todo o país, em categorias como Cozinha Tradicional Portuguesa, Doçaria Regional ou Monumentos



Nacionais. O galardão reconhece e valoriza destinos, atrações turísticas e negócios locais de alta qualidade, na região norte distinguiu áreas como a gastronomia, artesanato, festas, romarias, praias e monumentos.

No Distrito de Braga, destacam-se os seguintes prémios:

Artesanato: Galo de Barcelos
Cozinha Tradicional Portuguesa: Bacalhau à Braga
Produtos Tradicionais: Vinho Verde
Monumentos: Castelo de Guimarães
Praias: Apúlia
Doçaria Regional: Pudim Abade de Priscos

O Prémio 5 Estrelas, evento que já atribui em anteriores edições prémios para o nosso concelho, como foi o caso de Prémios conquistados pela Impetus, que, embora a principal unidade de produção se localize num dos extremos do concelho de Barcelos com o concelho de Esposende, tem sido distinguida como uma grande empresa, em várias categorias, sendo propriedade e gerida pelo apuliense Comendador Alberto Figueiredo e sua família.

PUB



SolidAl

A Solidal, pretendendo reforçar a área de produção, aceita candidatos de acordo com o seguinte perfil:

- Escolaridade obrigatória;
- Idade preferencial entre 18 – 35 anos;
- Disponibilidade Imediata;
- Disponibilidade para trabalhar em turnos.

Os interessados devem enviar o seu CV para o email rhs@solidal.pt

Uma “nova” Escola de Música de Esposende para passar “Somewhere over the Rainbow”

A Escola de Música de Esposende (EME), um projeto que integra o ensino artístico especializado, com 22 professores e 420 alunos, vem enfrentando a pandemia Covid-19, em tom de desafio. Uma autêntica revolução no método e na forma de ensinar em tempos letivos, sem as sensações do contacto direto que muito caracterizam o mundo da música, mas que a EME tem conseguido fintar. Com uma história de mais de 30 anos, a EME, que desenvolve uma atividade pedagógica, cultural e artística de grande relevância na região, não parou e, desde a primeira hora, encontrou soluções. «O trabalho dos professores tem sido inexecedível. Nunca é demais destacar que este período obriga a um trabalho acrescido por parte dos professores que, para além dos constrangimentos familiares que todos têm, foram obrigados a encontrar soluções complexas para criar novos conteúdos a serem disponibilizados em formatos apelativos para os alunos. Isso foi possível tendo por base um Projeto Educativo sólido e que se pretende que continue, apesar dos constrangimentos», disse o diretor da EME, Carlos Pinto da Costa.

Uma novidade que salta à vista é a plataforma “Microsoft Teams”, que é agora a pauta por onde percorrem as notas da aprendizagem, que cria pontos entre os alunos e professores. Carlos Pinto da Costa explica que foram encontradas várias soluções para a escola nunca parar. «Na semana da páscoa, montámos o Microsoft Teams, de forma aos alunos terem sempre aulas em tempo real. Com a integração da plataforma, como veículo privilegiado de interação entre alunos e professores, a EME reúne todas as condições para que esta seja apenas uma fase menos boa e que, em resultado da dedicação dos seus professores, na descoberta de novos meios para lecionar, se acabe por conseguir novas formas a aplicar, inclusivamente, quando tudo voltar à normalidade», frisou uma das professoras, admitindo até que esta ginástica virtual, em alguns métodos, até pode ter vindo para ficar. «Muitos procedimentos vão-se manter depois da contingência, pois estamos todos a aprender com isto tudo e a descobrir ferramentas novas», destacou.

Dessa exploração, surgiu a interpretação de “Somewhere over the Rainbow”, de Israel “IZ” Kamakawiwo’ole, que fez sucesso nas redes sociais e que trouxe um exemplo prático desta nova fase da EME.

«Os professores deram esse exemplo, mas a ideia é continuar, não só com outros professores, mas também com alunos. Não só como forma de marcar o arranque deste terceiro período, como ainda uma forma de mostrar aos alunos o que podem fazer. Isto vai funcionar muito com gravações, vamos editar e trabalhar individualmente com os alunos, realizar vídeos e, no final, surgem as partilhas com a comunidade escolar. Como se fosse um concerto ou audição», referiu a professora Helena Lima, uma das docentes que participou na interpretação do tema. Apesar desta contingência obrigar a «uma loucura de trabalho», em certa forma «os professores estão entusiasmados por estarmos a descobrir vantagens em algumas ferramentas que não estavam a ser potencializadas», diz a maestrina, mas dando nota que todos querem «reverter totalmente esta situação da contingência do Covid-19», até porque, e como diz, «precisamos de nos relacionar na música». A distinta professora da EME fez questão de afirmar ainda que, face à contingência, «não podia deixar de prestar o seu trabalho com o nível pedagógico que a caracteriza». «Desde logo que o ensino não presencial ganhou protagonismo e, graças a um corpo docente de grande nível, rapidamente se conseguiu encontrar um modelo que permitiu manter a proximidade com os alunos. Desde as aulas, via diferentes plataformas digitais, à troca de vídeos e ao

desenvolvimento de tarefas propostas pelos professores, a EME conseguiu manter os alunos participativos e em processo de aprendizagem.

Segundo o Diretor da Escola de Música de Esposende, foram criados novos conteúdos tutoriais, para o desenvolvimento do estudo em casa, mas também com novos conteúdos, conscientes que esta fase não é uma pausa para manutenção dos conhecimentos adquiridos, mas uma continuação na aquisição de conhecimentos, embora num formato diferente». Esta instituição destaca o trabalho dos professores que diz ser «inexecedível». «Não há dúvida que é graças ao talento do seu corpo docente que a EME consegue, face todas as circunstâncias, atingir resultados de excelência. Também isso se verifica ao nível das capacidades artísticas e performativas dos seus professores, como é exemplo, um dos projetos “em casa”, com que presentearam a comunidade esposendense», vaticina Carlos Pinto da Costa.

Nuno Cerqueira



Contributo do movimento Juntos Pela Nossa Terra para minorar efeitos do Covid-19

Datada de 5 de abril corrente, recebemos na nossa redação, proveniente do movimento político Juntos Pela Nossa Terra, com o pedido de divulgação, uma nota de imprensa, subscrita pelo Vereador Rui Pereira, que vamos transcrever na íntegra.

“Medidas de Apoio às Famílias e Empresas – COVID 19. Para além das medidas já definidas e divulgadas pela Câmara Municipal, o movimento independente Juntos Pela Nossa Terra (JPNT) propõe que as mesmas sejam complementadas com as seguintes iniciativas e ações:

a) Fruto do isolamento social, as famílias foram convidadas e aconselhadas a ficarem em casa, com consequente aumento dos consumos de energia e água. Relativamente a este último bem essencial, cuja distribuição é feita pela Esposende Ambiente, empresa 100% municipal, propomos

em complemento à ação já divulgada, o alargamento do 1.^o escalão que vai de consumo 0 – 5 m3, para 0 -15 m3. Isto porque o gasto médio de uma família de 4 pessoas cifra-se entre os 8 e os 12 m3. Convém referir que atualmente os escalões são: 1.^o - 1 a 5; 2.^o - 6 a 16 m3. O preço do m3 no 1.^o escalão é de 0,72€ e no 2.^o escalão é de 0,94€.

b) Apoio à renda, com caráter extraordinário e pontual, dos Agregados Familiares que tenham perda de rendimentos, nomeadamente por via do desemprego, lay-off, redução negociada de salário, redução de salário por baixa médica, redução do salário por permanência em casa para apoio a descendentes, cônjuges, ascendentes incapacitados ou outros dependentes.

c) Isenção de taxas de água, saneamento e resíduos a todas as instituições sociais, principalmente às que estão

envolvidas neste processo de combate à pandemia.

d) Redução do IRS para 2,5%, com o consequente crédito fiscal de 2,5%, uma vez que o município tem o valor máximo de comparticipação de 5,0%.

e) Relativamente ao IMI, propomos o aumento do valor do desconto às famílias, bem como, a adoção dos procedimentos necessários junto da Autoridade Tributária, no sentido de sensibilizar para a redefinição dos critérios para a determinação do valor patrimonial tributário e respetivo ajustamento às condições atuais do mercado, permitindo assim uma descida dos valores do IMI a pagar pelos proprietários no próximo mês de maio.

f) Suspensão das rendas dos espaços comerciais arrendados pela autarquia, enquanto os mesmos estiverem encerrados por determinação das entidades competentes.”

O Apúlia Praia Hotel também está encerrado



Na nossa última edição, demos conta do encerramento de duas unidades hoteleiras do concelho de Esposende: Hotel Axis, em Ofir, e Hotel Suave Mar, em Esposende. Na presente edição, vamos divulgar que, pelo mesmo motivo, a pandemia provocada pelo Covid-19, também o Apúlia Praia Hotel está encerrado.

Segundo nos informou a Diretor Geral desta Unidade hoteleira, Bruno Peixoto, logo no início de março, bem antes de algumas indicações oficiais, foi acionado no hotel um primeiro estado de alerta. Foi adquirido todo o EPI necessário para a equipa de trabalho. As MEDIDAS DE CONTENÇÃO – COVID-19 foram direcionadas a toda a equipa, tendo sido preparados planos para todas as situações, adaptando-se medidas de forma a atender às orientações da DGS, reduzindo o número de pessoas em determinadas áreas do Hotel. A 10 de março o Hotel tinha uma ocupação média prevista para os restantes dias desse mês até 30 de abril de perto de 50%. Porém, todas essas reservas foram canceladas nos 8 dias seguintes. A 24 de março foi dado conhecimento do encerramento oficial do Hotel ao público.

Segundo nos comunicou Bruno Peixoto, atendendo à última renovação do estado de emergência, está prevista a reabertura condicionada para o próximo dia 2 de maio. Sobre a situação dos trabalhadores desta unidade hoteleira concelhia, no momento em que abordamos este caso, 90% do efetivo do Hotel está em LAYOFF, incluído 2 colaboradores que estavam em março em período experimental, mas os responsáveis decidiram preservar os seus postos de trabalho.

A concluir, o senhor Diretor Geral do Apúlia Praia Hotel referiu que, "pese o atual momento, entendemos que Esposende tem um potencial turístico extremamente elevado, mas sofre com alguma falta de coesão territorial entre os diversos operadores, o que impede uma afirmação mais capaz, como destino turístico. A nossa visão é inclusiva e temos tentado, ao longo do último ano, criar sinergias com diversas entidades (...) com vista a essa coesão. As nossas redes sociais espelham isso mesmo. Não promovemos o Apúlia Praia Hotel, promovemos sim a Apúlia e Esposende. A nossa equipa está fortemente empenhada, seremos resilientes e positivos, faremos mais, melhor e terminaremos

a reforma no nosso Hotel que nos levou a investir mais de meio milhão de euros para aumentar o conforto dos nossos clientes. Claro que sofremos um enorme revés e o atraso das obras no exterior do Hotel também contribuem para as quebras que são extremamente elevadas e o nosso mercado. O Hotel está bonito por dentro e fora dele não faltam atrativos para nos visitarem. Podem também conhecer um pouco melhor o nosso hotel, todas as iniciativas em prol da divulgação do turismo local e seguir as nossas campanhas através de:

SocialMedia www.facebook.com/apuliapraiahotel/ | www.instagram.com/apuliapraiahotel/

Câmara Municipal isenta de rendas e de taxas mercado, feira e venda ambulante

A fim de produzir efeitos durante os meses de abril, maio e junho, o Município de Esposende suspendeu o pagamento das taxas aplicáveis à feira quinzenal, ao Mercado Municipal de Esposende, estabelecimentos comerciais propriedade do Município e venda ambulante.

A decisão de suspensão de pagamentos associados a atividades económicas insere-se nas medidas de apoio às famílias e às empresas, no âmbito da pandemia provocada pelo Coronavírus - COVID 19 e representa uma perda de receita na ordem dos 18 000 euros.

Através de despacho, o Presidente Benjamim Pereira refere que, neste contexto, se torna necessária a adoção de um conjunto de medidas. Clarifica que, apesar de estas medidas terem de ser aprovadas pela Câmara Municipal, por extravasarem a competência do Presidente, tomou-se imperativo adotá-las desde já, quer pela urgência, quer pelo facto de, por força da pandemia, existirem restrições em matéria de reuniões e sessões dos órgãos municipais.

Assim, até junho, fica suspenso o pagamento de rendas dos estabelecimentos comerciais propriedade do Município,

de taxas devidas pela ocupação das lojas exteriores e interiores, bancas e lugares de terrado no Mercado Municipal e dos lugares de terrado na Feira Quinzenal, assim como o pagamento de taxas relativas à venda ambulante.

O Presidente da Câmara Municipal sublinhou que, face à declaração de Estados de Emergência para Portugal, devido à pandemia causada pelo novo coronavírus COVID-19, que impõe restrições na atividade destes setores, não poderia o Município ser indiferente às implicações, em termos económicos, resultantes desta situação. Lembrou, de resto, que, no âmbito das medidas de proteção das famílias e das empresas, o Município decretou também a isenção de tarifas fixas dos sistemas de abastecimento de água, saneamento de águas residuais e de resíduos urbanos a todos os consumidores domésticos, a partir da fatura de abril inclusive.

Estas medidas destinam-se aos agregados familiares que apresentam perda de rendimentos, às famílias com regime de tarifário social e regime de tarifário para famílias numerosas e às empresas que encerrem os seus estabelecimentos.

Município de Esposende garante alojamento a munícipes em isolamento social

A pensar nos munícipes que, neste período de pandemia, necessitem de ficar em isolamento social e não o podem fazer nas suas residências habituais, o Município de Esposende criou o Projeto "ESPAÇOS ÂNCORA - Aqui Você fica e fica bem!".

Esta iniciativa, inovadora e diferenciadora, surge para dar suporte às Zonas de Concentração e Alojamento das Populações (ZCAP), destinadas ao acolhimento e alojamento temporário da população que, por razão de risco de contração e/ou de propagação da doença, tem de ser evacuada das suas residências habituais, e a sua concretização resulta das sinergias geradas entre o Município de Esposende, a Proteção Civil, as instituições de saúde e os parceiros da Rede Social de Esposende.

A situação do estado de emergência, provocada pela pandemia do Coronavírus, exige respostas que salvaguardem o bem-estar dos munícipes que, por várias razões, se encontram em situação de vulnerabilidade, seja por não terem retaguarda familiar, seja porque não

veem reunidas as condições habitacionais para suprir as necessidades nesta fase de pandemia, ou, por outro lado, estejam institucionalizados e se verifica a necessidade de, temporariamente, ficarem em isolamento social. Ainda que em regime transitório e excecional, os Espaços Âncora assegurarão o bem-estar físico e mental dos residentes, garantindo cuidados pessoais e de saúde, atividades de desenvolvimento pessoal, nutrição e alimentação, bem como higiene, segurança e limpeza.

"Este projeto que nasce em tempos de pandemia, onde o ato de abrandar e não sair para longe é um bem necessário, tem por base a âncora, símbolo tão característico e associado às nossas gentes, que representa firmeza, força e tranquilidade", explica o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira. "Sustentado na convicção de uma comunidade unida e solidária, o Projeto Âncora traz a esperança de ultrapassar a 'tempestade', com os menores riscos possíveis e com toda a 'tripulação' a bordo", assegura.

Cerco a Esposende por mega operação de controlo do Covid-19

O destacamento de Barcelos da GNR levou a cabo uma operação, no período da Páscoa, que terminou no passado dia 13 de abril, tendo fiscalizado nos principais acessos a diferentes pontos de acesso ou saída do concelho de Esposende, no âmbito das restrições à saída do concelho da área de residência, ditado pelo Estado de Emergência.

Dezenas de militares, com apoio de Pelotão de Intervenção Rápida e equipas cinotécnicas, cercaram o concelho de Esposende na EN13 (Viana do Castelo e Póvoa de Varzim), A28 (nós de Esposende, Antas e Apúlia) e EN103 na rotunda de Vila Cova, onde centenas de condutores foram fiscalizados, numa ação comandada pelo capitão André Coutada.

«São ações de patrulhamento, com o objetivo de fiscalização as entradas e saídas dos concelhos no sentido de garantir o cumprimento das normas que proibem deslocações para fora do concelho de residência no período da Páscoa, entre 9 e 13 de abril», frisou André Coutada. Para além desta missão, o capitão da GNR referiu que decorre também uma outra ação de apoio aos mais idosos. «Verificamos se tem necessidade de alguma necessidade que tenham. Nos numa primeira linha detetamos e depois encaminhamos para os serviços de ação social dos Municípios», frisou o capitão André Coutada.

Segundo dados da GNR dezenas de condutores forma pedidos de entrar e sair em Esposende, pois não apresentavam qualquer razão que justificasse a deslocalização.

Nuno Cerqueira



Covid-19 – Juntas de Freguesia são família dos seus “fregueses”

O jornal Farol de Esposende esteve à conversa com alguns dos autarcas das maiores freguesias do concelho de Esposende, de forma a perceber o impacto da pandemia Covid-19 junto das populações, sendo que, em toda as freguesias que “percorremos” há infetados e as preocupações vão para lá do estado pandémico.

Em Fão e Apúlia, por exemplo, pondera-se o cancelamento da Festa da Cerveja e do Marisco. Em Belinho e Mar, o autarca está revoltado com a falta de informação. Em Curvos e Palmeira de Faro, toma-se nota da medicação dos mais necessitados, para ir à farmácia, e no núcleo urbano entre Gandra, Marinhas e Curvos o futuro é olhado com preocupação.

Se, por um lado, todos os presidentes que nos puderam falar, abordaram a questão com moderado otimismo com o espírito de que «todos juntos vamos ultrapassar o Covid-19», apontando ao mesmo tempo o bom comportamento da população em acatar o isolamento social e devidas medidas de prevenção, por outro lado estes autarcas têm um dominador comum de muito preocupação: o futuro da economia e a crise social.

Na União de Freguesia de Palmeira de Faro e Curvos, Farol de Esposende encontrou o autarca Mário Fernandes mergulhado nas tarefas dos voluntários, que tentam evitar ao máximo saídas da população, principalmente dos mais idosos, tomando conta de saídas aos médicos. «Ainda agora mesmo tomei nota de um pedido de um idoso que precisa de ir a um Centro de Saúde. Nós providenciamos esse transporte, feito em toda a segurança. É o nosso SOS freguesias. Levamos medicamentos, alimentos, levamos os idosos ao médico, ou seja, tratamos de tudo que eles precisam, para evitar saídas e contactos com o exterior», disse Mário Fernandes, que assumiu, na freguesia, juntamente com um corpo de voluntários, entre os quais muitos profissionais ligados à saúde, dar ajuda prioritária aos mais carentes e dependentes. «Ninguém vai ficar para trás nesta freguesia. Tomamos um conjunto de medidas, como isenção de taxas, assim como outras que custam mais às pessoas, como são os casos dos encerramentos dos cemitérios. Mas estamos aqui por todos, para passarmos isto da melhor forma», frisou, referindo que, no momento da hora de fecho desta reportagem, 16 de abril, Palmeira de Faro e Curvos tinham no total dois infetados com Covid-19, sendo certo que, no dia em que o jornal chegar aos estimados leitores, 24 de abril, os números poderão ser diferentes.. Mário Fernandes refere que na UF foram encontradas novas formas de atendimento, como telefone e mail, pois foram encerrados os serviços presenciais, destacando ainda a solidariedade entre a comunidade.

Já entre Gandra, Marinhas e Esposende, onde está um dos maiores aglomerados populacionais do concelho esposendense, Aurélio Neiva destacou que a comunidade tem acatado as ordens de isolamento. Por entre os encerramentos óbvios de vários Serviços, sendo estes apenas feitos por mail, o autarca fala num tempo diferente, numa luta comum, onde a união é uma ajuda para tentar ultrapassar as barreiras a que o plano de contingência obriga. «Temos ajudado as pessoas nas questões da saúde e estamos atentos às necessidades dos que mais precisam da nossa ajuda, como alimentos. É um trabalho feito diário, com apoio da Cruz Vermelha, nomeadamente

com refeições ao domicílio. Felizmente temos pessoal disponível para voluntariado. Estamos juntos neste combate», referiu. Quando olha para o futuro, o autarca desta União de Freguesias não espera nada de bom. «Estamos preocupados! Não sabemos por mais quanto tempo vai continuar esta situação, assim como é uma incógnita o que vai acontecer para lá do Estado de Emergência. Há algumas medidas anunciadas pelo Estado, mas não sabemos se chegam. Estamos preocupados com o nosso tecido empresarial, se ele vai conseguir resistir. Neste momento, a nossa economia local sofre com a ausência de circulação de pessoas», apontou Aurélio Neiva.

Mais a norte, na União de Freguesias Belinho/Mar, o autarca Manuel Abreu não esconde revolta com a ausência de informação. «Neste momento andamos às escuras. Não sabemos quem está infetado ou não. Olhamos uns para os outros, com desconfiança, e isto tem um culpado: a DGS. Porquê? Porque, até há uns dias, a nossa Câmara Municipal divulgava os dados e colocava as Juntas de Freguesia a par, dentro do habitual sigilo destas situações. Mas o Ministério da Saúde, através da DGS, proibiu os delegados de saúde de darem informação. O que é lamentável», apontou, referindo que até ao momento na freguesia não têm havido problemas de carência.

A sul, do outro lado do rio Cávado, o autarca da UF de Apúlia e Fão, Luís Peixoto, não esconde que foram ordens vindas de cima que o levou a encerrar os cemitérios - o último entre todas as freguesias de Esposende - até porque, e se fosse por ele, não encerrava. «São locais limpos, asseados e que podem ser vistos como passeios profiláticos. Até pela questão psicológica, pois temos que pensar naquilo por que as pessoas estão a passar, logo temos que lhes dar o maior conforto, dentro deste isolamento imposto. São espaços sem aglomerações de pessoas, mas, como disse, foram ordens de cima e acatei», frisou. Por entre as várias medidas, incluindo formação na Junta, para lidar com o risco Covid-19, pois esta Junta não está encerrada, devido a Serviços como CTT, Luís Peixoto não esconde uma enorme preocupação com o tecido económico da região. «Existem aqui grandes empresas, ligadas à agricultura e floricultura, que estão paradas. Não sei quanto tempo aguentam mais. O turismo, com hotéis encerrados, a restauração, como caso da Apúlia. Receio que vamos enfrentar tempos negros, onde o desemprego e falências vão acontecer», disse.

O presidente da UF de Apúlia/Fão revelou mesmo que o mês de maio será uma altura de decisões, pois em cima da mesa está a hipótese das grandes mostras de Fão e Apúlia, as festas do Marisco e da Cerveja, não se realizarem este ano. «É que, mesmo que a situação se resolva nos próximos tempos, de certeza que vão existir condicionamentos, assim como a confiança e poder económico das pessoas. Temos que ponderar bem e tomar uma decisão», destacou Luís Peixoto.

Apesar de algumas tentativas da nossa parte, para ouvirmos os Presidentes das Juntas de Freguesia de Gemeses, Vila Chã, Forjães, Antas e da UF Fonte Boa Rio Tinto, não nos foi possível chegar à fala com esses autarcas. No entanto, se ainda for oportuno, procuraremos os seus depoimentos para publicar na próxima edição.

Nuno Cerqueira

Testes ao Covid-19 feitos a Bombeiros de Fão deram negativo

Os testes Covid-19, realizados aos Bombeiros Voluntários de Fão (BVF), deram todos negativos. Segundo apurou este jornal, cerca de 30 bombeiros desta Corporação fangeira efetuaram despistagem, depois de notícia confirmado de um caso positivo de um cidadão que ali é voluntário. De imediato, a Corporação ativou um plano e avançou para a despistagem de vários elementos, incluindo três que estiveram mais próximos com o elemento infetado, residente em Marinhas, e funcionário da autarquia esposendense, através da pronta ação da Câmara de Esposende que se cansou de esperar pela tutela e avançou para testes prioritários onde estavam incluídos os bombeiros. A ação decorreu depois de um bombeiro da corporação dos BVF ter acusado positivo ao Covid-19. Segundo o comandante da corporação, João Morais, o elemento operacional voluntário «estava a cumprir isolamento» e terá tido contacto com bombeiros da Corporação, a 26 de março. «Não se encontra de serviço, desde o dia 15 de fevereiro. Esteve, contudo, em contacto com três operacionais, nesse dia 26 de março. No dia 29 referiu os primeiros sintomas, reali-

zando teste para a infeção pelo Covid-19 no dia 1 de abril, infelizmente revelou-se positivo», afirmou João Morais, acreditando que «o contágio tenha ocorrido fora do corpo de bombeiros e não em serviço».

O comandante afirmou ainda que os operacionais que estiveram em contacto direto com o caso positivo «estiveram a cumprir quarentena imediata, com a duração de 14 dias, e vigilância ativa pela autoridade de saúde». «Foram tomadas todas as medidas que esta situação exige. Não deixará de ser assegurada a nossa resposta à comunidade», frisou ainda João Morais. O comandante dos BVF aproveitou ainda para referir que, desde o dia 23 de março, está em vigor na Corporação um plano de contingência que mantém, por exemplo, os bombeiros em funções alternadas, reduzindo ao máximo a presença de elementos no quartel, aliás, como foi revelado neste jornal na edição anterior. «Foi iniciada uma vigilância de temperatura corporal duas vezes ao dia, desde o dia 23 de março», deu como exemplo o comandante.

Nuno Cerqueira



Município fornece refeições e disponibiliza computadores a alunos carenciados

A Câmara Municipal de Esposende já se encontra a assegurar o fornecimento de refeições escolares aos alunos dos escalões abrangidos pela Ação Social Escolar que frequentam todos os graus de ensino público do concelho. Esta medida abrange todos os alunos com Escalão A, cujas famílias requereram o apoio, num total de 145, mas serão igualmente asseguradas todas as refeições para alunos abrangidos pelo Escalão B, cujas famílias assim o solicitem. A decisão do Município de Esposende foi incrementada na sequência da auscultação realizada pelas direções dos Agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira e António Rodrigues Sampaio e da Escola Secundária Henrique Medina, parceiros fundamentais neste processo.

De maneira a possibilitar o acesso dos alunos a refeições, o serviço foi implementado, tendo por referência a residência das famílias. O fornecimento e distribuição das refeições conta com a colaboração de diversas instituições locais parceiras do município que garantem a confeção das refeições e a sua disponibilização aos alunos nas modalidades de entrega domiciliária ou take-away.

Do mesmo modo, o Município de Esposende vai disponibilizar computadores a alunos carenciados do concelho, para poderem acompanhar o Ensino à Distância. Em articulação com as Unidades Organizacionais acima refe-

ridas, a autarquia está a implementar o Projeto “Todos ligados à Escola”, visando dotar dos meios necessários os alunos sem computadores e sem acesso à Internet.

Com base no levantamento do número de alunos sem computador e sem acesso à Internet, feito pelos Diretores três unidades orgânicas, o universo de alunos sem computadores é de 406 e cerca 200 sem acesso à Internet. Assim, a Câmara Municipal decidiu conceder, a título de empréstimo e até final do ano letivo em curso, computadores e dispositivos de acesso à Internet a esses alunos, que sejam provenientes de famílias abrangidas pela Ação Social Escolar (Escalão A e B). A medida abrange, ainda, alunos que, não tendo escalão A ou B da Ação Social Escolar, tenham necessidade de equipamento e não o possam adquirir, mediante preenchimento de um formulário e avaliação das condições socioeconómicas das respetivas famílias, o qual se encontra disponível nas escolas António Correia de Oliveira, António Rodrigues Sampaio e Secundária Henrique Medina.

A distribuição dos computadores e de dispositivos de acesso à Internet teve início ontem, dia 23 de abril, na Escola Secundária e nas sedes de Agrupamento, cabendo aos respetivos diretores concretizar a entrega dos mesmos aos encarregados de educação, mediante assinatura de um termo de responsabilidade.

Lota em direto, no "Facebook", para escoar peixe fresco, em Esposende

Os pescadores de Esposende decidiram "rematar" o peixe em direto, no Facebook, para conseguir escoar o peixe fresco, em Esposende. O projeto surgiu na inEsposende, juntamente com a Associação Profissional dos Pescadores de Esposende (APPCE), e pretende combater os condicionamentos que a contingência de Estado de Emergência provoca à venda de peixe na loja de Esposende. «Os pescadores de Esposende continuam a ir pescar, mas agora a venda de peixe na loja está mais condicionada e muito do peixe acaba por não ser vendido, mesmo a preços bastante baixos. Por esse motivo, a inEsposende decidiu ajudar a sua venda. A APPCE criou uma página de facebook para fazer vídeos em direto da venda do peixe», sintetiza Tiago Rocha da inEsposende.

A ideia é o cliente adquirir o peixe, respondendo nos comentários e reservando o mesmo. «Depois é só passar na loja para pagar e levantar até as 12h30. Assim, evitam-se o ajuntamento de pessoas, permitindo

comprar peixe fresco, pescado em Esposende», frisa Tiago Rocha, que, desta forma, pretende contribuir para a economia local a um preço muito inferior às grandes superfícies. «Queremos divulgar o mais possível, convidando as pessoas a passar na página para fazer "like" da APPCE, onde, a partir das 10h30, estamos a mostrar o peixe de Esposende para que o possa comprar», frisa Tiago Rocha.

A ideia deste empresário, também ligado à atividade turística, é trabalhar ainda com outros produtos locais de fomentando a venda de proximidade. «Um próximo que vamos lançar é de cogumelos shiitake. Iremos depois abrir as portas a quem estiver interessado falar connosco para ver como podemos ajudar. Nesta altura temos de nos ajudar uns aos outros. É propósito da inEsposende promover o que de bom se faz cá», vaticina.

Nuno Cerqueira



Mercado Municipal de Esposende com regras mais restritivas

O funcionamento do Mercado Municipal de Esposende está já com regras mais restritivas, em virtude da situação de pandemia causada pelo vírus Covid-19. Mantém-se o condicionamento no acesso ao Mercado Municipal a um número restrito de pessoas em simultâneo, sendo que a esta norma acresceu, desde o passado dia 18 de abril, um novo conjunto de procedimentos.

Assim, a circulação no espaço deve obedecer à sinalização existente, nomeadamente o princípio de marcha em frente, o posicionamento junto das bancadas e na zona da entrada. É também proibido o manuseamento dos produtos por parte dos clientes e está promovida a reorganização dos vendedores de forma a garantir o seu devido distanciamento. No local estarão equipas para realizarem o acompanhamento e garantirem o cumprimento destas normas e de todas as demais orientações existentes e transmitidas no local.

Como medida de proteção adicional ao distanciamento social, à higiene das mãos e à etiqueta respiratória, a Direção Geral da Saúde, aplicando o Princípio da Precaução em Saúde Pública, recomenda o uso de máscaras por todas as pessoas que permaneçam em espaços interiores fechados com múltiplas pessoas. É obrigatório o uso de máscara, dentro do Mercado Municipal, e a autarquia promove a sua entrega a todos os vendedores e aos clientes que não disponham deste meio de segurança. À entrada há disponível álcool gel e luvas para todos.

Apela-se, uma vez mais, à compreensão e colaboração de todos nesta situação excecional, para que, em conjunto, possamos cooperar para a segurança coletiva e cumprir tudo o necessário para se conter esta pandemia o mais rapidamente possível.

A polémica causada pela ampliação de moradia

A ampliação de uma moradia na Praia de Suave Mar, numa zona de primeira linha da costa, na freguesia das Marinhas, concelho de Esposende, está a levantar dúvidas entre os habitantes locais e muitos passantes quanto à legitimidade das obras permitidas, considerando o impacto visual que não deixa ninguém indiferente.

Entretanto, a Câmara Municipal de Esposende, em resposta a este jornal, atestou a legalidade da obra. «O Município tem conhecimento da obra em questão, uma vez que a mesma decorre ao abrigo de um alvará de construção, que teve origem num processo de licenciamento. No âmbito do referido processo de licenciamento, foram consultadas todas as entidades com jurisdição sobre aquela área, nomeadamente o ICNF», esclarece a autarquia. No entanto, e tomado conhecimento das dúvidas levantadas, o presidente da Câmara, Arq.º Benjamim Pereira, deu orientações aos Serviços de Fiscalização da Câmara Municipal «para que se deslocassem à obra a fim de verificarem da sua conformidade com o projeto». «Num momento destes, em que há uma sensibilidade tão grande para estas matérias, é impensável que a moradia estivesse a ser reconstruída sem os devidos licenciamentos e pareceres», sublinha a autarquia, esclarecendo ainda que a obra é de «alteração e ampliação de uma moradia existe».

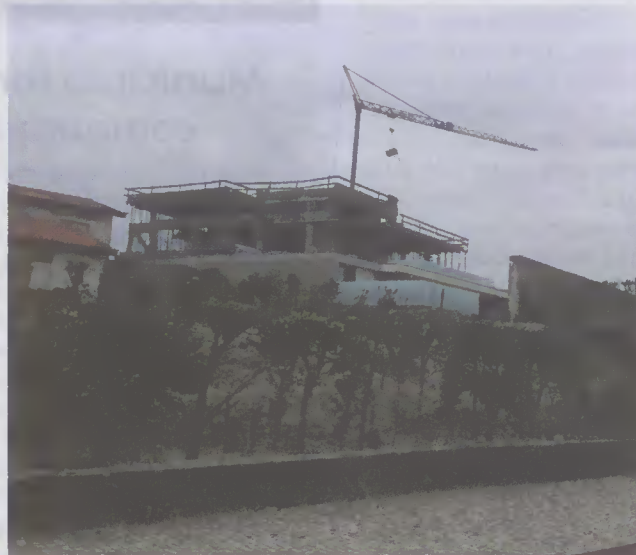
Entre as várias críticas que correm nas redes sociais, está a do vereador de oposição Rui Pereira, eleito pela JPNT, que referiu que «está certo que a construção em causa tem as devidas licenças e pareceres do ICNF, APA e demais entidades com jurisdição naquela zona, até porque se trata de área do Parque Natural do Litoral Norte», mas que, no entanto, «licenciar esta ampliação contraria tudo aquilo que tem sido feito no nosso território e na nossa costa». «Demoliu-se em S. Bartolomeu do Mar, quer demolir-se em Apúlia, a erosão está aí em força nas nossas praias, e vai-se permitir uma construção com este impacto na 1ª linha de mar? O proprietário está a fazer aquilo que o deixam fazer. Vai efetivamente ficar com uma casa espetacular, mas o concelho e o país ficam com algo que não nos deve envaidecer», apontou.

Também o PCP veio a público pedir esclarecimentos e eventual embargo da obra que diz ser «em duna primária no Suave Mar». Num comunicado extenso enviado a este jornal, a Comissão Concelhia (CC) de Esposende do PCP manifesta «veemente repugnância pela autorização da obra que está a emergir, em plena duna primária» referindo

que foi solicitado ao presidente da Câmara de Esposende, Benjamim Pereira, «esclarecimento sobre esta construção e eventual embargo da mesma». O PCP refere mesmo que através do seu Grupo Parlamentar na Assembleia da República, em articulação com a Comissão Concelhia de Esposende, requereu ao Governo, e concretamente ao

Ministro do Ambiente e Ação Climática, «esclarecimentos urgentes sobre a construção em referência».

Nuno Cerqueira





MUSEU MARÍTIMO
ESPOSENDE

102º aniversário de Belemino Ribeiro

A pandemia que assola o mundo inteiro foi a causadora de que, hoje à noite, dia 16 de abril e como estava previsto e programado, o Museu Marítimo de Esposende não possa realizar mais uma sessão evocativa do grande Esposendense Belemino Ribeiro que nasceu em 16 de abril de 1918. Esperamos a melhor oportunidade para, de forma singela, prestarmos mais uma homenagem ao notável Artista de Esposende.

Belemino Ribeiro recordado, em extratos, por três distintos esposendenses...

Penteado Neiva

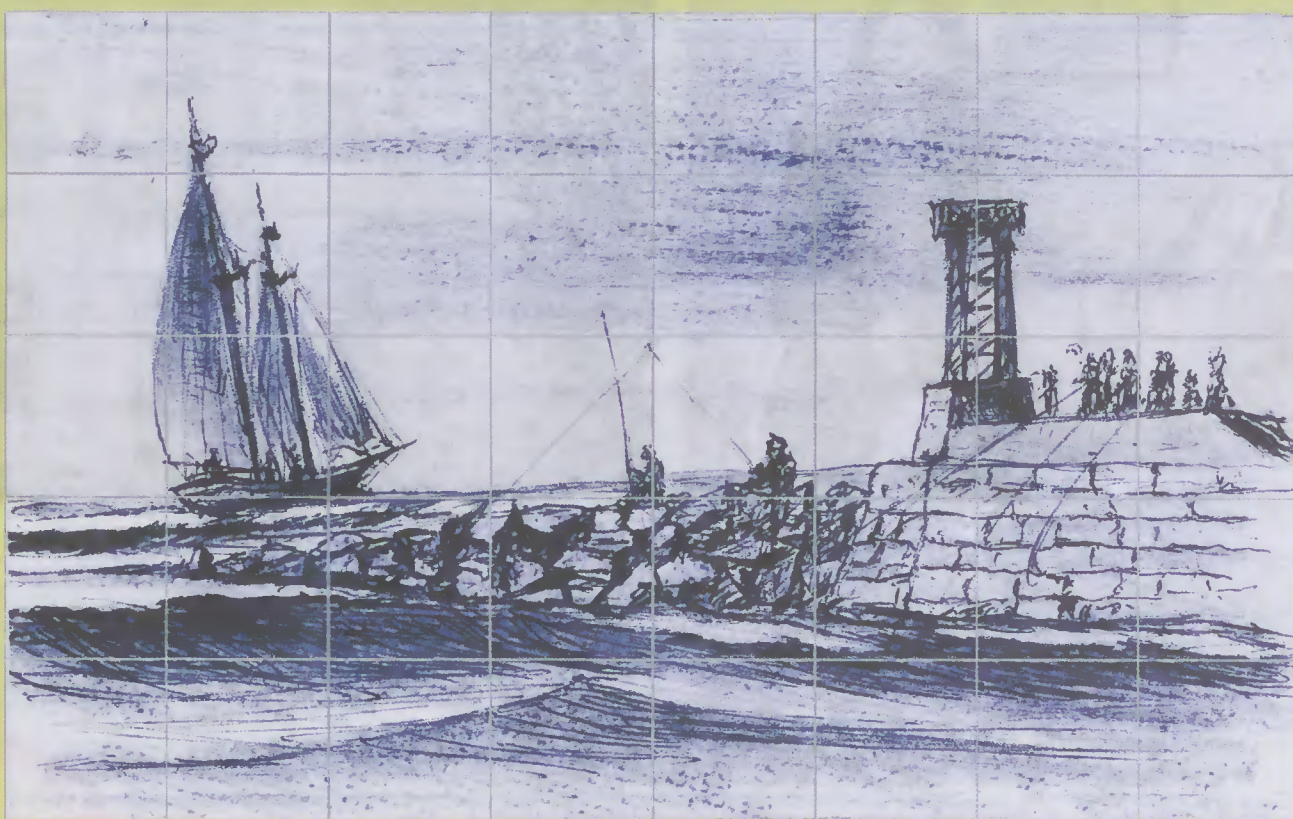
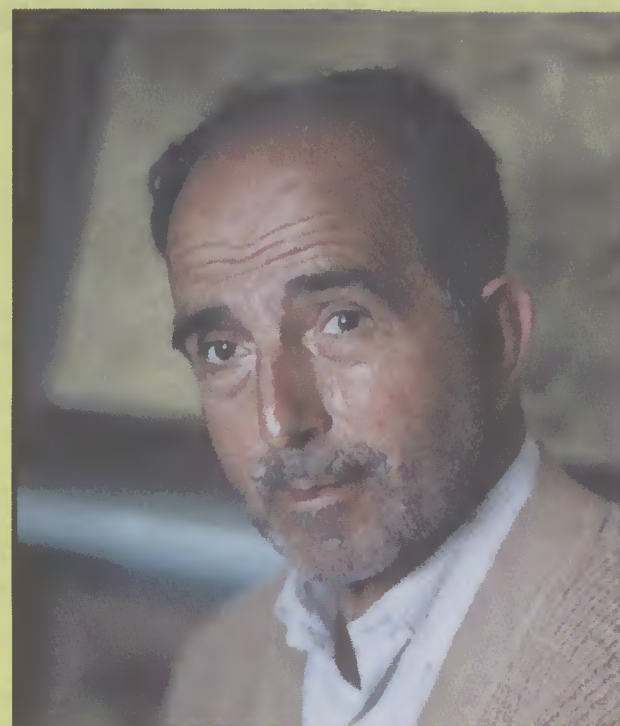
... "o que torna o Artista grande não é o realizar bem; é antes o sonhar bem". De facto um artista não é muitas vezes o que consegue realizar grandes obras, é antes aquele que através das suas tentativas consegue sugerir-nos a sua inspiração de Beleza, do Além da sua personalidade....

José Felgueiras

... aquele senhor apontava tudo, perguntava os pormenores, pedia para repetir... Enfarinhava-se nas histórias, que registava e depois ilustrava com prodigiosa imaginação. Muitos dos seus vigorosos desenhos nomeadamente os que se relacionam com a entrada e saída da barra, são exactamente o fruto de pormenores dessas histórias que eu também ouvi contar. ...

Manuel Maria Silva Costa

... Comparo Belemino Ribeiro a uma árvore, plantada à beira do caminho, sem ostentação, humilde e com a naturalidade da sua espécie, cujos frutos são a consequência natural da sua simplicidade. A sua grandeza de espírito merece destaque. Assumia publicamente a defesa da nossa terra e colocava, acima das vicissitudes e dos interesses paralelos, a grandeza da nossa história, como terra de mareantes, dos seus usos e costumes, e das instituições, esses monumentos vivos e actuautes, que nos foram legados pelos nossos antepassados.



Forum Esposendense navega na incerteza e pede ajuda às empresas

Sem atividade, face ao plano de contingência que o país atravessa, o Forum Esposende está a enfrentar o futuro como um derradeiro desafio repleto de incertezas. A situação é complexa, depois de a Associação ter sido obrigada a encerrar o Museu Marítimo de Esposende, no dia 18 de março, o Centro de Atividades Náuticas SABSEG-Forum Esposendense, no dia 24 de março, e continuar com o jornal "Farol de Esposende" em teletrabalho, esperam-nos dias difíceis.

«Temos a parte financeira completamente em causa. Pois, estando as empresas fechadas, que normalmente faziam publicidade no Jornal, coloca-nos uma decisão que é continuar ou não com a emissão do jornal», frisa o presidente da direção do Forum Esposendense, Fernando Loureiro Ferreira. Este dirigente associativo refere que o Centro de Mergulho e Ecologia Marinha também está parado, situação que coloca em causa as atividades do projeto OMARE que estavam na sua fase final.

«Não sabemos quando serão retomados os trabalhos», frisa, acrescentando que, de uma forma geral, o futuro apresenta-se como «muito incerto» e Fernando Loureiro Ferreira faz um apelo. «Sendo o Forum Esposendense uma Instituição de

Utilidade Pública e com projeto de Mecenate aprovado, apelamos às empresas do nosso concelho para que nos possam apoiar, beneficiando da Lei do Mecenate.

O presidente do Forum Esposendense faz ainda questão de sublinhar e agradecer «à Câmara Municipal de Esposende que continua a apoiar-nos».

Os compromissos são muitos para a nossa dimensão, nomeadamente continuar a pagar salários, mesmo sem atividade», frisa. Fernando Loureiro Ferreira espera a solidariedade de todos e que começa em gestos simples, como, por exemplo, «os assinantes do jornal pagarem a respetiva anuidade, bem como os associados».

**COM UM PEQUENO GESTO
IBAN: PT50004514624005314761555**



Com um simples gesto ajude o Forum Esposendense



Contribua com 0,5% do seu IRS sem gastar nada!

No quadro 11 da declaração de IRS (rosto) indique: NIF 502 416 360 | marque duas cruzes conforme esquema

11 Consignação de 0,5% do IRS Consignação do benefício de 15% do IVA suportado		NIF	
Entidades Beneficiárias		502416360	
1101 Instituições religiosas (art.º 32.º, n.º4, da lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input type="checkbox"/>	IRS	<input checked="" type="checkbox"/>
1101 Instituições particulares de solidariedade social ou pessoas colectivas de utilidade pública (art.º 32.º, n.º6, da lei n.º 16/2001, de 22 de junho)	<input checked="" type="checkbox"/>	IVA	<input type="checkbox"/>
1102 Pessoas colectivas de utilidade pública de fins ambientais (art.º 14.º, n.ºs 5 e 7, de lei n.º 35/98, de 18 de julho)	<input type="checkbox"/>		
1103 Instituições culturais com estatuto de utilidade pública (art.º 152.º do CIRS)	<input type="checkbox"/>		

«Somos um hospital de primeira linha estamos prontos para o que vier»

O Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Fão (SCMF) preparou um piso da secular Instituição, para absorver eventuais doentes infetados com covid-19. Consciente dos problemas que a pandemia pode ainda trazer, a provedora Raquel Vale, em declarações ao jornal Farol de Esposende, garantiu, à data da hora de fecho desta edição, que nenhum utente do Lar apresenta sintomas do novo coronavírus, assim como os colaboradores, pois testaram todos negativo. «Fizemos o rastreio a todos os colaboradores da SCMF e todos testaram negativo. Vamos agora avançar para os utentes do Lar. À partida, e como os colaboradores desta casa acusaram negativo ao covid-19, acreditamos que tudo

está bem com os nossos 91 utentes. Não queremos perder ninguém nessa luta e temos um plano de contingência especial para o nosso Lar», frisou a provedora.

Logo numa primeira fase da evolução da pandemia, Raquel Vale ordenou o encerramento das valências de creche e jardim de infância, assim como o Centro de Dia. «Mantivemos o apoio domiciliário que tem funcionado muito bem. É uma missão que ganha relevo particular nesta altura e que é feita com todo o cuidado», disse. No entanto, existem outras preocupações que deixam a provedora com reservas face ao futuro. Apesar de os Serviços de saúde da SCMF estarem a funcionar em pleno, o trabalho está nos serviços mínimos. «Até porque as pessoas estão um pouco assustadas com esta situação e só vêm ao hospital mesmo em extrema necessidade.

Pensamos que, com o tempo, isto vai voltar ao normal, apesar de sabermos que vamos ter que andar nesta situação vários meses», apontou. Para já a realidade é

fria. A faturação dos SCMF desceu de forma abrupta e Raquel Vale não esconde dificuldades. «Não é a parte social que dá oxigénio para as nossas contas, ajuda, mas não é suficiente. Por exemplo, desde o dia 16 março que não temos cirurgias no nosso hospital. Não há internamentos de clientes das cirurgias ou consultas a tempos e horas, ou seja, são todos aqueles protocolos que temos com o SNS que estão sem funcionar», destacou.

A provedora admite que até podia recorrer ao layoff, mas não avança até porque, e como justifica, o Hospital de Fão é de primeira linha. «Temos que estar abertos para tratar da nossa comunidade. Apesar de não sermos um organismo de saúde pública, estamos conscientes que vamos ter que estar com o Estado nesta luta. Encerrar está fora das nossas previsões, até porque temos a urgência a funcionar 24 sobre 24 horas, o que, no concelho de Esposende, só o nosso hospital faz. Estamos a fazer sacrifícios, com reduções de horário, mais em termos de prevenção da contaminação do que

propriamente em encargos. Estamos-nos a adaptar. Por exemplo, os fisioterapeutas estão a colaborar com rastreios à chegada do eventual paciente, pois temos, por vezes, utentes com sintomas, mas que dizem que não têm sintomas. Não é fácil, mas temos que ir um dia de cada vez», apontou Raquel Vale, mantendo o foco na gestão corrente da SCMF. «Quando olho para o futuro, fico com alguma preocupação.

Acabei de chegar e estava preocupada com poupanças, na reorganização da estrutura para nos dar algum oxigénio. Mas tudo isso teve que ficar de lado e vamos vivendo um dia de cada vez», vaticinou.



• RAQUEL VALE



PUB

ESPOSENDE
câmara municipal

...E QUANDO NOS PUDERMOS VOLTAR A ABRAÇAR?



DESAFIO
CRIATIVO
PROJETO
DE PRODUÇÃO
ARTÍSTICA
ESPOSENDE

www.municipio.esposende.pt

Ancoradouro novo para ISN, Forum Esposendense e Turismo Náutico



O ancoradouro do rio Cávado, situado junto à Estação de Socorros a Naufragos, em Esposende, acaba de ser intervencionado, ao abrigo do projeto intermunicipal "Aldeias de Mar", vocacionado para a oferta territorial em rede, criando, organizando e promovendo os recursos locais. A par de outros investimentos projetados pelo Município de Esposende, esta intervenção visa alargar o apoio concedido à atividade náutica, proporcionando equipamentos de apoio e promovendo a cultura náutica junto da população.

«É um projeto que está englobado em três áreas. Náutico, gastronomia e equipamentos. Esta intervenção está na rubrica dos equipamentos. No fundo renovamos aquele ancoradouro que serve de espaço para o Forum Esposendense ter o seu barco, a Estação de Socorros a Naufragos ter a sua embarcação e um ponto de partida e chegada para passeios turísticos, refere o vereador Sérgio Mano.

O investimento é 73.10 euros, financiado pelo programa "Mar 2020" e "Portugal 2020", a intervenção no ancoradouro enquadra-se na estratégia de desenvolvi-

mento do turismo de Esposende, potenciando os eixos estratégicos: Natureza, Economia Azul e Comunidade, Cultura e Criatividade.

A obra decorreu ao longo de toda a semana, tendo os trabalhos de melhoria incidido na instalação de um passadiço flutuante, uma ponte de acesso, um portão de segurança e sistema de amarração, usando as duas estacas existentes auxiliadas por quatro conjuntos de poitas e correntes montadas no passadiço flutuante.

O projeto "Aldeias de Mar" permitiu a elaboração de planos estratégicos para um conjunto de núcleos piscatórios, apontando para a criação de uma rede de núcleos marítimos que contribuam para a sustentabilidade das comunidades piscatórias e o fomento da sua capacidade empreendedora endógena. Aldeias de Mar potencia o desenvolvimento de atividades, proporcionando experiências únicas ligadas à água, combinando de forma inovadora, sustentável e em rede, a identidade, os recursos e os saber-fazer da comunidade piscatória, gerando valor económico, social e ambiental.

Através de ofertas náuticas e atividades de lazer diversificadas, ao longo do ano, pretende-se criar empregos associados à economia do mar, geradores de fontes de rendimento alternativo.

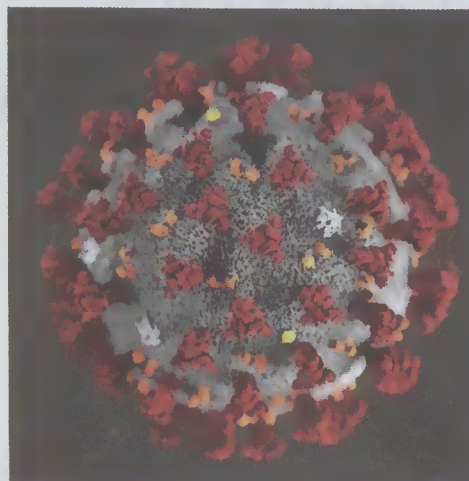
Aldeias de Mar aprofunda, ainda, a vertente da promoção gastronómica, através de realização de atividades inovadoras e valorização dos produtos endógenos, com o objetivo de alavancar a atividade turística, atraindo mais visitantes, fonte geradora de investimento e emprego.

Esta ação de requalificação das infraestruturas de oferta e apoio às atividades náuticas integra-se, ainda, nos objetivos da Estação Náutica de Esposende e da Rede de Estações Náuticas de Portugal, promovida pelo Forum Oceano.

Nuno Cerqueira



Na linha da retaguarda



Faz tanto tempo que não escrevo. Que não liberto a angústia da alma nas linhas de um texto reconciliador. É este o momento! O instante, em que sinto o pulsar do coração nas pontas dos dedos e deixo fluir os intensos e estranhos sentimentos que se encontram sob tensão neste meu corpo, já cansado.

Ao longo dos meus 40 anos já vi história a acontecer. Já vi o muro de Berlim derrubado, já passei o milénio, assisti ao ruir estrondoso e petrificante das torres gémeas. Vivo agora, mais uma vez, algo que ficará para a história. Será apenas um capítulo dos manuais escolares da próxima geração.

Nesta minha passagem, fui espectadora atenta de muitos acontecimentos. Chorei, ri, aplaudi e vibrei com muita coisa...na plateia!!! Os atos em que fui personagem não ficarão escritos nem eternizados. Não serei recordada por obras literárias revigorantes e aclamadas, nem pelas descobertas científicas magnificentes. Não eternizarei nenhum acontecimento que represente toda a humanidade. Mas, estranhamente, hoje sinto fazer parte desta história. Eu e toda a humanidade... num palco gigantesco! Numa peça em que todos temos um papel, e em que não é permitido assistir na plateia. A humanidade não tem escolha. Todos participamos, algures, num cenário e enredo que dará, certamente, em breve, um filme digno de óscar.

É um despertar de consciências forçoso que nos obriga a reconhecer a nossa insignificância. A arrogância tem um preço. Pagamos caro a ignorância.

Tudo parou, mas, ao mesmo tempo, sinto um turbilhão de coisas a acontecer a uma velocidade vertiginosa. As rotinas, e tudo aquilo que dávamos como garantido, é agora posto em causa. E só agora, percebemos a nossa pequenez. Rendemo-nos ao invisível!

Ouçó, às vezes, os telejornais e, apati-

camente, assisto às palavras de reconhecimento e agradecimento que me são, indiretamente, dirigidas. Sou inundada por uma noção confusa e errática de sentimentos. Como se de uma tela abstrata de tratasse, mas em que as cores são fortes, muito fortes. Não é felicidade! Algo não se encaixa! Não me sinto uma heroína, e muito menos me revejo na dita "linha da frente". Não me sinto imprescindível nem merecedora de tais manifestações. Sinto revolta, tristeza, cansaço, medo de falhar. Sinto que tudo isto me envolve numa neblina em que tudo me parece desfocado.

Apesar de aparentemente paralisada, levanto-me e, todos os dias, dou tudo o que tenho, da forma que posso e sei. Mas sinto que estou descaracterizada. Perdi as minhas armas. A máscara esconde-me o sorriso e o telefone não me deixa abraçar os que, em mim, tinham uma referência. Estou despida da minha essência, mas aceito-o resignada, ansiando o dia em que volto a olhar nos olhos, e de cara destapada, aqueles de quem cuido. Desejo intensamente agarrar aquele momento em que volto a envergar o meu estetoscópio. Eternizar o instante em que, com ele, ouço o valioso bater de um coração.

Sim, sou profissional de saúde, sou médica de família, sou-o de coração. Nada tenho de heroína nem estou, definitivamente, na linha da frente de coisa nenhuma. Sou, humildemente, mas com uma entrega total e muito orgulho, a linha de retaguarda. Não trabalho num hospital. Da janela da minha unidade de saúde não vislumbro paradas de agradecimento de carros oficiais. Mas deste meu canto, vejo a montanha com um Santuário, um desenho apaziguador, que me transmite a calma que às vezes se esvai. Aí encontro as pessoas que dividem comigo esta linha. Que me conhecem e me amparam nos momentos em que me sinto a fraquejar.

Sou tão grata pelo que tenho, mas preciso que me deem valor pelo que sou. Sou médica de família! Não sei ventilar, não durmo fora de casa, não trabalho nos cuidados intensivos. A minha história de vida não dá uma linda e emocionante reportagem, nem serei, definitivamente, a inspiração para nenhum documentário.

Sou apenas eu. Sou pequenina. Vou para o centro de saúde. Estou ali. Faço o que for preciso, o tempo que for preciso. Sou a linha de retaguarda. Com muito orgulho. Com uma enorme esperança de, brevemente, reencontrar a minha essência!!!

Uma Médica de Família, 18 de abril de 2020

PUB





NOVO
FORD PUMA
DESDE
19.990€

CONDIÇÕES ESPECIAIS



AV^a COM. FRANCISCO ALVES QUINTAS, 523
4740-010 ESPOSENDE
253 969 180

crónicas do tempo

M M DA SILVA COSTA

Epidemias que assolaram Esposende

A história de Esposende e a sua importância como burgo marítimo, começou na segunda metade do século XIV: a construção naval foi a alavanca do desenvolvimento que o transformaram em terra de mareantes.

Já no início do século XVI a classe piscatória pagava dízimo no reinado de D. Manuel I; a comprová-lo estava o crescimento da actividade marítima, o comércio dos panos e outras mercadorias, que levou D. João III a instalar a Alfândega Real, em 1542. Desde 1513 que vamos encontrar conterrâneos nossos no norte de África, em Marmora e Azamor, na carreira das Índias e no Brasil, por exemplo na fundação da cidade da Baía.

Esta terra tinha privilegiadas e frequentes relações comerciais com as cidades do Porto e Viana do Castelo, entre outras povoações banhadas pelo Atlântico, como Vila do Conde, que se dedicavam à faina marítima: vulnerabilidade que exponha as respectivas populações às epidemias: *"a morte vinha do mar"*, como dizia o povo.

Ainda Esposende era um lugar sob a tutela administrativa e judicial da comarca de Barcelos, e já sentia as consequências dos surtos epidémicos. A Peste que grassou em 1564, onde sucumbiu Frei António da Guarda, o frade franciscano que desceu do convento do Monte da Franqueira, para administrar os sacramentos às vítimas do flagelo que aqui se propagou; e em 1568, conforme carta régia de D. Sebastião endereçada aos Juizes, Veredores e Procurador de Vila do Conde, agradecendo a carta enviada aos Vereadores de Lisboa, dando conta que *"no luguar de esposende ouuera rebato da peste"*, pelo relato com numerosos vítimas, relembrando as medidas a implementar para acautelar o contágio *"do dito luguar desposende como dalguus luguares de qualiza e das astúrias"*.

A gravidade da situação mereceu a atenção do jovem rei que disponibilizou, se necessário, o seu médico cirurgião especializado na cura de tal mal, para cuidar dos enfermos em Esposende ou qualquer outro lugar da comarca onde se verificasse a propagação do mesmo.

Para além de lembrar as medidas indispensáveis para impedir o alastramento da peste, o monarca manda que os responsáveis municipais de Vila do Conde, guardem a vila e seu termo para *"que não entre nella pessoa aluguua per mar nem per terra sem primeiro se saber domde vem e que vem desem-pedida"*.

Ainda no século XVI Esposende teve outro surto epidémico, desta feita a Peste Negra ou Bubónica, que varreu a Ásia e a Europa, considerada a pandemia mais mortífera de todos os tempos. E sabe-se que tal sucedeu pelo facto de a Câmara de Viseu, em reunião de 21 de Junho de 1577, ter conhecimento de que a cidade do Porto se guardava da Galiza e de Matosinhos, Leça e Esposende, onde a peste dizimava muita gente.

No século XVII Esposende voltou a preocupar-se com a peste, quando a administração municipal da época, após alerta vindo do Algarve, onde a epidemia começou, trazida de África, decidiu em 10 de Abril de 1646, colocar bandeiras de saúde na Barca do Lago e na entrada da vila, com os respectivos guardas de saúde, elegendo o respectivo Guarda-Mor, a quem as pessoas deviam obedecer, sujeitos ao pagamento de mil reais, se tal não acontecesse.

Deliberou também notificar os quadrilheiros para exigirem o cumprimento nas respectivas freguesias de outra medida: qualquer animal que morresse devia ser logo enterrado, sem lhe tirar o couro, sob pena da aplicação da coima de dois mil reais.

As pestes oitocentistas como a "Cholera morbus" eram as epidemias cíclicas que assolavam o continente europeu: a questão sanitária das povoações, era importante para prevenir o contágio, assim como a eliminação de focos favoráveis ao seu alastramento, como locais propícios à decomposição orgânica existentes nas zonas litorais e portuárias.

O flagelo da Cólera eclodiu em todo o território espanhol durante o ano 1855, por contágio do surto que se propagou em 1853 na Galiza, tendo na altura as autoridades portuguesas, através dos Governos Civis, alertado as entidades prestadoras de cuidados de saúde, para a necessidade de socorrerem as potenciais vítimas.

A epidemia foi introduzida em Portugal, nesse mesmo ano, e manifestou-se no burgo esposendense a 10 de Julho de 1855, contagiando sucessivamente,

de poente para nascente, as localidades de Fão, Barcelos, Braga e Guimarães.

O primeiro caso de cólera apareceu numa mulher, de mais de quarenta anos, mãe de um marítimo, tripulante de um navio atracado no Porto, no qual se havia desenvolvido a epidemia e por esse facto ter sido obrigado ao cumprimento do período preventivo de quarentena, e que dias antes estivera em Esposende.

A vítima tinha estado toda a manhã a lavar as redes e jantou, comendo peixe salgado e bebendo vinho verde: os sintomas foram diagnosticados a partir das onze horas da noite, tendo a doente sido logo socorrida, facto que lhe salvou a vida. Na época a população esposendense era de 1 075 habitantes, tendo sido contagiados 153, dos quais 16 vieram a falecer, que foram enterrados no sítio da Junqueira, local onde foi construído o actual cemitério municipal.

A ameaça do estigma colérico pairou de novo sobre a vila de Esposende, quase trinta anos depois: a peste grassava em toda a Europa, decorria o ano de 1884.

Consideraram, na época, os responsáveis municipais ser urgente o aterro de uma doca de difícil esgoto, localizada na zona ribeirinha, que era um permanente foco de infecção, razão pela qual o seu aterro foi considerado como uma das medidas prioritárias face à nova invasão epidémica.

Entretanto em Junho do mesmo ano a Câmara Municipal deliberou, preventivamente, aplicar algumas medidas: nomeação de comissões de vigilância que tinham por objectivo angariar donativos para socorrer os mais pobres; comunicar às autoridades todos os focos de infecção que, porventura, viessem a surgir; informar quais as pessoas que necessitassem de socorro, assim como adquirir trezentos quilos de sulfato de ferro, a fim de ser distribuído gratuitamente aos pobres e vendido às pessoas que o pudessem comprar.

No início do século XX, entre 1918 e 1920, tendo como pano de fundo as consequências da I Guerra Mundial (1914-1918), onde participaram militares portugueses e, entre estes, alguns naturais do nosso concelho, fomos atingidos por mais uma pandemia, a Peste Penumónica ou Gripe Espanhola, assim designada pelo facto de ter sido declarada no país vizinho, em Maio de 1918, o primeiro país europeu onde teve o seu início, apesar de em Março do mesmo ano se ter manifestado nos Estados Unidos, propagando-se depois para a Europa, tendo atingido todos os continentes.

A peste desenvolveu-se a partir da raia espanhola no Alentejo, e no referido mês de Maio já grassava na cidade do Porto, onde os óbitos entre os infectados era superior a 10%, alastrando posteriormente ao norte do país.

Apenas em Setembro, na segunda vaga epidémica, considerada a mais mortífera, há referência à gripe pneumónica que grassava com intensidade no concelho, segundo as notícias que davam como mau o estado sanitário da vila de Esposende, onde conviviam doenças como o tifo e a varíola, contando apenas com um dos dois médicos que prestavam cuidados às populações, sendo que o outro tinha entretanto adoecido.

A imprensa não deu grande destaque à "Espanhola", que um jornal local classificava como penosa e fatal. Procurava-se, antes, inserir o flagelo no contexto de doenças contagiosas, existentes então, que eram as principais causas de morte em Portugal, a que se adicionava, para além da falta dos recursos médicos e de assistência, as carências alimentares provocadas pela situação política do país.

Neste contexto merece destaque o papel da Igreja que mobilizou o clero e fomentou o voluntariado laical para auxílio dos doentes. Refira-se que, no decurso da fase em que a pandemia, também conhecida por "Tysica Pulmonar", parecia entrar na sua curva descendente, se realce a figura do então Reitor de Palmeira, Pe Manoel Emílio António Gonçalves, que três dias depois de ter sido infectado, faleceu em Outubro de 1918.

Foi um dos 500 milhões de infectados e uma das vítimas mortais, entre 17 e 59 milhões, que a virulenta Pneumónica provocou em todo mundo. Para a história fica a dedicação que este pároco prestou aos seus paroquianos e doentes, visitando-os para os confortar com a esperança e a fé que os homens depositam na misericórdia divina e na tão desejada cura da virulenta pandemia.

PUB

publizende



Pontodecópias

253 968 001 | correio@publizende.com

Não fazemos tudo mas
O QUE FAZEMOS, FAZEMOS BEM.

A ACICE e a pandemia provocada pelo COVID 19

O jornal Farol de Esposende solicitou ao Presidente da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Esposende (ACICE) o seu ponto de vista, sobre o flagelo que tem vindo a grassar no mundo, mas cuja tónica incidisse no que se passa no concelho de Esposende. Ao nosso convite, o Dr. José Faria fez chegar à nossa redação um comunicado, que transcrevemos na íntegra.

“Caras e caros associados da ACICE.

Começo esta mensagem por saudar e agradecer publicamente a atitude e o civismo demonstrado pelos Esposendenses em geral, mas, muito em particular, pelos comerciantes e empresários, na forma como se têm vindo a posicionar perante este grande desafio que foi e é a contenção da propagação da pandemia do covid-19. De Facto, este recato coletivo e o fecho ao público da maioria dos estabelecimentos comerciais, juntamente com todas as restantes medidas, resultantes do plano de emergência, têm permitido um controlo da propagação do vírus no nosso país, poupando muitas vidas, ficando os números atuais muito abaixo das perspetivas iniciais, de tal modo que hoje dia 17 de abril, data em que escrevo este comunicado e segundo as últimas informações, o aumento de infetados foi de apenas 1%.

As notícias veiculadas pela comunicação social estrangeira, acerca da forma como Portugal tem vindo a enfrentar a pandemia, fizeram-me, mais uma vez, sentir muito orgulho em ser português, pois a forma exemplar como lidamos com o problema fez com que fossemos apelidados de “o milagre Português”. Porém, estes excelentes resultados no controlo da pandemia, que todos esperamos se mantenham, terão um preço altíssimo a pagar na vida das nossas empresas. Em particular o comércio de bens não essenciais, os estabelecimentos de restauração e bebidas, a hotelaria, assim como algumas indústrias que, pelas mais diversas razões e/ou por imperativos legais, acabaram por ter de encerrar as suas portas.

Sei que muitas empresas estão a passar por grandes dificuldades, sei que muitas estão a fazer um grande esforço, para não despedirem os seus colaboradores. Temos de

priorizar e valorizar esta atitude, pois os nossos colaboradores são também os nossos clientes e todos fazemos parte deste ecossistema económico e social. Faço, por isso, um apelo para que, apesar desta situação crítica em que muitos se encontram, segurem o maior número de postos de trabalho possível. Temos de pensar que existe vida para além do período de emergência e do controlo da pandemia, aliás, é nestas alturas que nós precisamos de reinventar, temos de olhar para o problema de uma forma otimista e positiva, vendo o copo meio cheio ao invés de meio vazio.

Em conversa com alguns associados, tenho-me apercebido que muitos estão a minimizar e a contornar o problema, optando por fazer vendas online e entregas ao domicílio. Ora nunca como agora este método fez tanto sentido. É urgente alterar a forma como levamos os produtos aos nossos clientes, as compras on-line são já um meio privilegiado de muitos consumidores e muitos comerciantes, mesmo pequenos, já estão a adaptar-se a esta nova realidade.

A ACICE, apesar de se manter em teletrabalho, continua ao dispor dos comerciantes, em geral, e dos seus associados, em particular, para os ajudar neste momento difícil, dando o apoio necessário e aconselhando quais os melhores programas de apoio em vigor e sugerindo os mais adequados para cada situação. Temos mantido toda a informação atualizada no site da ACICE e continuamos com os técnicos disponíveis, para esclarecer e colaborar com o tecido empresarial.

Estamos também a localizar e redirecionar alguns recursos humanos da ACICE, para um apoio mais próximo aos associados que pretendam iniciar as vendas on-line. Para o efeito, vamos reativar e pôr em funcionamento a Plataforma Comercial COMPRAS ESPOSENDE.COM dando, assim, a possibilidade de muitos pequenos comércio da nossa cidade minimizarem os seus prejuízos. levando os seus produtos até aos clientes.

Com o aproximar do fim de algumas medidas restritivas e a consequente abertura de alguns estabelecimentos e de pequenas empresas, veremos a verdadeira dimensão

dos danos económicos provocados por este período de encerramento de muitas empresas. Tenho consciência que se alguns, mesmo com muitas dificuldades, poderão ultrapassar esta fase difícil, muitos outros não conseguirão retomar a atividade sem ajuda externa. Será por isso fundamental que as mais diversas instituições do concelho se unam, para encontrarmos soluções conjuntas.

Nesse sentido, a ACICE irá abordar a Autarquia para que, através do seu departamento de atividades económicas, nos ajude nas medidas e soluções que serão necessárias encontrar para ajudarem os mais frágeis, de forma a que ninguém fique para trás. Juntos seremos certamente mais fortes e é altura de todos darmos as mãos.

Termino com uma mensagem de esperança: estou confiante que da mesma forma que fomos capazes de surpreender muitos países, com os resultados que obtivemos no controlo da propagação desta pandemia, certamente seremos agora capazes de surpreender tudo e todos, pela forma positiva como vamos reagir a esta crise económica, salvando empresas e evitando despedimentos. Temos todos que ajudar, comprando aquilo que é nosso, comprando no comércio tradicional e optar sempre que possível por produtos nacionais.

Nunca, mas nunca, vamos baixar os braços, pois estamos todos no mesmo barco, é hora de sermos ainda mais solidários e unidos, pois juntos ultrapassaremos estes tempos difíceis.”



pescador de histórias

“Os bois da Páscoa”

Estávamos no dia 17 de abril de 1930, era quinta-feira de Páscoa, e Esposende estava com os seus preparativos para o “desfile dos corpulentos bois da Páscoa”. Alguns exemplares de bois, para abate no matadouro Municipal de Esposende, apresentavam uma grande corpulência e gordura abundante. Eram, seis “estampas” de bois, com chifres bem “torneados”, qual delas a melhor! Eram seus proprietários o



©LUIS EIRAS

Manuel José Carvalho, o Adolfo Rodrigues Carvalho e o Boaventura Pereira da Silva, cada um com a sua junta (2) de bois. Uma das “rezes” de Manuel José de Carvalho pesava 350 kgs;

As do Adolfo Carvalho pesavam -2 rezes- 692 kgs; finalmente, as do Boaventura Pereira da Silva -2 rezes- a balança marcava uns 580 kgs. Alguns eram de diferentes raças: cachena, minhota ou barrosã, embora predominasse a raça minhota.

Muitos esposendenses assistiam a este “funesto desfile” de bois, todos engalanados a preceito e “presunçosos” mal sabiam o fim que os esperava... No actual Largo Rodrigues Sampaio, um esposendense mais afoito, encostado a uma esquina da igreja Matriz, desabafava:

-O gado a abater vai ser bom...!

A carne era vendida nos talhos de Esposende, sendo consumida durante os festejos da época Pascal. Como curiosidade, actualmente existe o desfile de bois da Páscoa nos Arcos de Valdevez, tradição que já dura há sete décadas e ainda se preserva, para bem do património histórico/cultural local.

Esta tradição em Esposende durou muitos e bons anos e este registo constitui um mero e importante apontamento, para património histórico esposendense...

“Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades!...”

Esposende, 19 de abril de 2020

“O BÓIAS”
(CMLB)

PUB

Graficamares Lda®



Rua Parque Industrial Monte de Rabadas, 10 - 4720-608 Prozelos - Amares
Tel. 253 992 735 / 253 995 297 Fax 253 995 298
Email geral@graficamares.pt Site www.graficamares.pt

25
ANOS
Artes Gráficas

Conforme indicámos na edição anterior deste quinzenário, vamos, neste número de 24 de abril de 2020, dar continuação à temática constante da última página do número publicado no passado dia 3 do corrente mês e, assim, dar por encerrado o noticiado, na altura, referente à Inauguração do Hotel Suave Mar, em Setembro de 1946.

Página 2

O Cávado

A inauguração do Hotel «Suave - Mar»

(Conclusão da 1.ª página)

quiteto de bom gosto), é caso para admirar e nos darmos mutuamente os parabéns.

O Hotel de Suave-Mar tem linhas arquitectónicas que o impõem e creio não haver opiniões divergentes, à cerca da sua beleza e das comodidades que oferece.

Fica bem ali, naquela paisagem de maravilha, entre a água e a floresta, e quase à ilharga da montanha. É uma grande casa portuguesa a ornamentar e engrandecer um dos mais característicos trancos da terra portuguesa.

Falei em divergências; pois há divergências. Pessoas aliás discretas e de boa cultura, não são simpatisantes com a designação de *Suave Mar*, dada ao hotel. Porquê? Porque... sim.

Mas todas as razões que alegaram foram tão fúteis que não foi difícil contrariá-las pois as substituições padeciam da mesma pecha de origem.

Não sei quem foram os padrinhos do baptismo. Mas a grande casa de Suave Mar só se podia chamar com propriedade—Hotel de Suave-Mar!

Inaugurou-se no sábado, 14, uma das alas do palácio—precisamente aquela que se debruça sobre as águas a espreitar os poentes maravilhosos que a séptula paleta solar deixa em testamento, ao morrer o Sol no horizonte.

Tudo que há de mais distinto na sociedade nortenha marcou aqui a sua presença,—desde as autoridades superiores, a par de intelectuais e artistas e dos potentados da finança, da indústria e do Comércio, de burocratas e da melhor gente da região.

Creio que todos serão unânimes em reconhecer, que o esforço do punhado de Homens-bons, que levou à frente esta obra, é verdadeiramente benemérita e só um interesse os moveu: o engrandecimento e o progresso de Esposende!

Se todos assim pensam, um prazer espiritual nos consola e encoraja na vida:

—São justos os homens de Portugal, porque dão a César o que a César pertence.

NOTAS

Já por meia tarde começou a afluir à esplanada do Palácio Hotel de Suave-Mar grande quantidade de automóveis. S. Ex.^{as} os Governadores Cívicos de

Braga e Viana, chegaram cerca das 18 horas e bem assim outras autoridades.

Após a visita, ao palácio-hotel que deixou maravilhadas, não só as autoridades, como os numerosos visitantes — foi servido na grande sala do Bar um vinho de honra. O prestimoso sr. Joaquim Soares, alma mater disto tudo, disse palavras de carinhoso acolhimento aos ilustres Governadores e quantos se dignaram marcar a sua presença na festa inaugural.

Seguiu-se-lhe no uso da palavra o Dr. Jaime Encarnação, — um homem que traz a alma presa dos encantos deste suave mar e suave-terra. As suas palavras cheias de emoção e de esperança no futuro, nenhum outro esposendense era capaz de as dizer melhores.

Após ele, com o calor que costuma pôr nos seus discursos, falou o prof. Carlos Martins, que destacou e pôs em relevo a coragem dos homens que em menos de ano ergueram no meio do areal o sumptuoso hotel sem que os movesse outro interesse que não fosse o progresso e engrandecimento da terra.

Estava presente o sr. Rocha Gonçalves e a esse grande benemérito dirigiu Carlos Martins palavras de justiça, que caíram bem na alma de todos os presentes. Em sórias palavras Rocha Gonçal-

ves, disse do seu orgulho de ter nascido aqui, e agradeceu as palavras amigas, que eram para ele incitamento

Fechou o Ex.^{ma} Governador, com a sua palavra fluente, manifestando o seu espanto pelo que via, pela grandeza, luxo e comodidade de tudo quanto o cercava, manifestando a sua admiração, pelo esforço dispendido.

Estavam inscritos para o jantar à americana 250 pessoas. Todavia foram servidos cerca de 400 jantares.

Compreende-se que isto tenha transformado bastante o serviço da cozinha, que é de justiça dizer-se (a despeito da barafunda que se manifestou e que trazia desorientados os serviços) tem a dirigir-las um mestre, na arte difícil e complicada de Savarin, que o gastrónomo célebre enalteceu na sua *Fisiologia do gosto*, classificando-a de Arte divina.

Está de parabéns a firma exploradora do hotel, srs. Rycroft, que é a mesma que dirige o conceituado Hotel Garantia de Famalicão, e que boa conta tem dado de si.

No domingo houve verdadeira romaria de visitantes até junto do Hotel Suave-Mar. Segundo nos informam foram, nesse dia, servidos cerca de 150 almoços.



O grande esposendense, Sr. Rocha Gonçalves, agradecendo as palavras de homenagem que lhe foram dirigidas. À direita, no 1.º plano, o sr. Governador Civil do Distrito.

O «Correio do Minho» e a Praia de Suave-Mar

O diário bracarense «Correio do Minho», de que é muito ilustre director o nosso amigo sr. Dr. Miranda de Andrade, vem desenvolvendo de há tempos, uma bem orientada campanha em prol das belezas inigualáveis desta praia de maravilhas.

Propaganda intensa, inteligentemente compreendida e trazida a público com ver-

dade, o «Correio do Minho» vem contando dia a dia, gerais simpatias no nosso meio, pela defesa acérrima desta zona de turismo e repouso.

Uma série de bem elaborados artigos, ilustrados com gravuras, vem sendo publicada, de que é autor o sr. Dr. Miranda de Andrade, verdadeiro amigo de Esposende e da sua praia de encantos.

Que a luta prossiga intensa, é a ambição de todos os esposendenses.

A Pequena Imprensa

O que seria da Grande Imprensa—sem os Pequenos Jornais?

Pergunta arriscada, hein?—dirá dali aquele Senhor de olhar desdenhoso... Pois não é, e saibam-no todos os que, por desventura, se esqueceram do que devem os Grandes Jornais—aos Pequenos Jornais.

D. Maria Felicidade da Mota—culto espírito de alma feminina que desveladamente se dedica às coisas do espírito—afirmou que a «pequena imprensa» é o melhor porta-voz, o melhor reclamo da grande imprensa!

A Pequena Imprensa, ou Imprensa Regional, «aguça no público a vontade de ler jornais, desbrava o caminho da indiferença, estabelece a ponte de passagem entre o jornal meramente local e o grande jornal «que traz tudo»!

E a culta senhora afirma ainda que, «sem a pequena imprensa, a grande não tinha a expansão que tem hoje».

E baseia a sua opinião no conhecimento que se tem de que nos países onde a vida da imprensa é desafogada, é que os grandes jornais «são colossos»!

Senhores da Grande Imprensa:—a vida da Pequena Imprensa corre perigo. Olhem por Ela! Juntai-vos voz, no vosso próprio interesse, à campanha generosa que empreendemos! Dai-nos o vosso concurso precioso—e venceremos!

Luiz Barradas (Almedina)

Pelos correios

No fim do mês termina o serviço de distribuição de correspondência ao bairro de Suave-Mar.

Ora como agora existe o Hotel de Suave-Mar, permanentemente aberto durante o ano, é justo, mais que justíssimo, que essa distribuição se mantivesse sem interrupção.

Além do hotel, também ali existe numerosa a população que necessita dos serviços dos correios.

Hoje—no CINEMA

Para hoje, está anunciado no Cine-Esposende, a exibição do grandioso e lindo filme—*Adorável engano*, com Claudette Colbert, Fred e Mac Murray.

Documentários, fitas cómicas e culturais, completam o programa.